

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

O Conto de Jemima Pato



Que visão engraçada é ver uma ninhada de patinhos com uma galinha!

— Ouça a história de Jemima Pato, que estava chateada porque a esposa do fazendeiro não a deixava chocar seus próprios ovos.



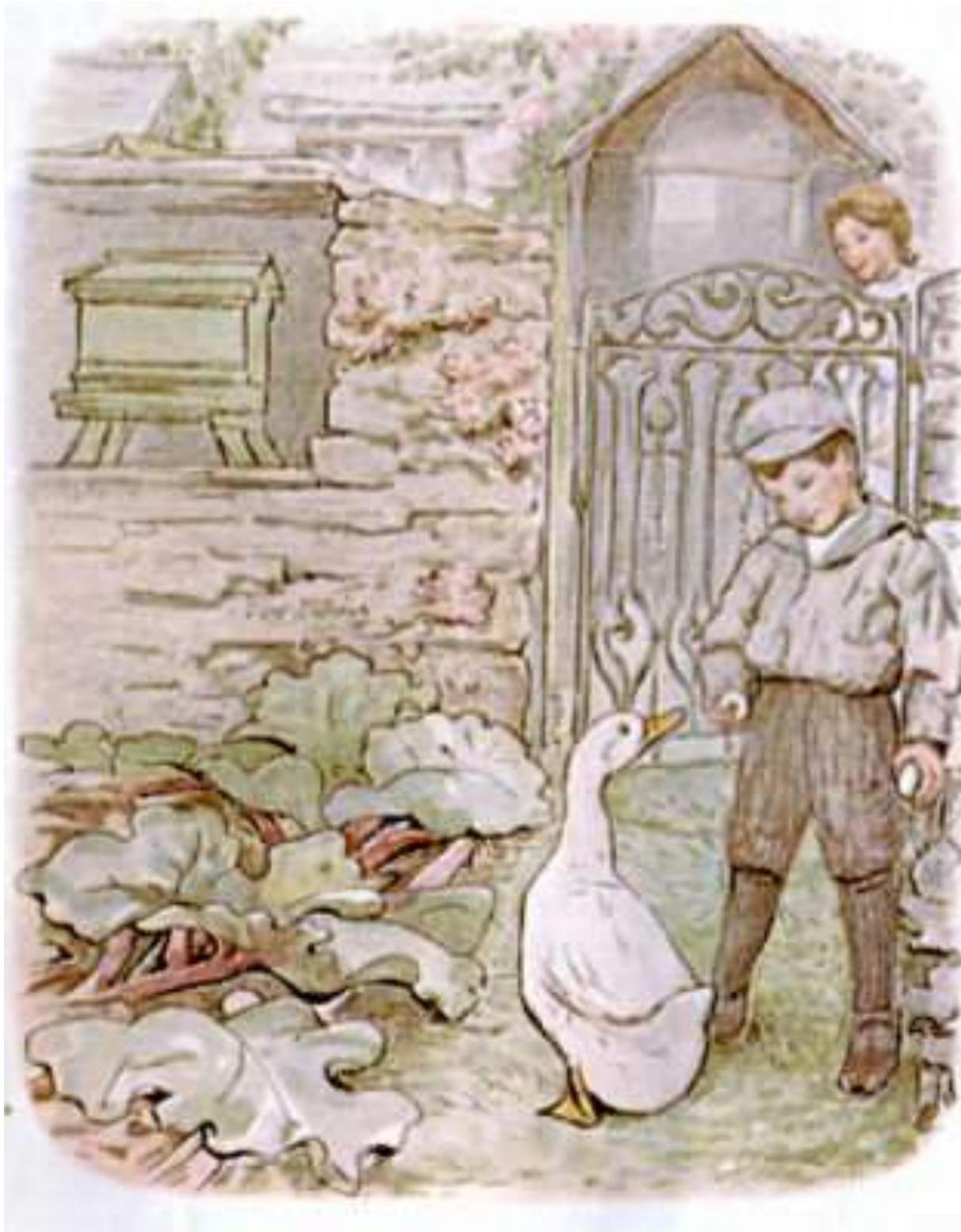
Sua cunhada, a Sra. Rebeccah Pato, estava perfeitamente disposta a deixar a incubação para outra pessoa - "Não tenho paciência para sentar em um ninho por vinte e oito dias; e você também não, Jemima . Você os deixaria esfriar; você sabe que sim!"

"Quero chocar meus próprios ovos; vou chocá-los sozinha", grasnou Jemima Pato.



Ela tentou esconder seus ovos; mas eles sempre foram encontrados e levados.

Jemima Pato ficou bastante desesperada. Ela decidiu fazer um ninho longe da fazenda.



Ela partiu em uma bela tarde de primavera ao longo da estrada de carroças que sobe a colina.

Ela estava usando um xale e um gorro.



Quando chegou ao topo da colina, viu um bosque ao longe.

Ela pensou que parecia um local seguro e tranquilo.



Jemima Pato não tinha o hábito de voar. Ela correu morro abaixo alguns metros agitando o xale e então saltou no ar.



Ela voou lindamente quando teve uma boa largada.

Ela deslizou sobre as copas das árvores até ver um lugar aberto no meio da floresta, onde as árvores e os arbustos haviam sido derrubados.



Jemima pousou pesadamente e começou a gíngar em busca de um local de nidificação conveniente e seco. Ela imaginou um toco de árvore entre vegetação alta. Mas, sentada no toco, ela se surpreendeu ao encontrar um cavalheiro elegantemente vestido lendo um jornal. Ele tinha orelhas pretas eretas e bigodes cor de areia. "Quack?" disse Jemima Pato, com a cabeça e o gorro de lado - "Quack?"



O cavalheiro levantou os olhos acima do jornal e olhou curiosamente para Jemima—

"Senhora, você se perdeu?" disse ele. Ele tinha uma cauda longa e espessa sobre a qual estava sentado, pois o toco estava um pouco úmido.

Jemima o achava muito educado e bonito. Ela explicou que não havia se perdido, mas que estava tentando encontrar um local seco e conveniente para se aninhar.



"Ah! é mesmo? de fato!" disse o cavalheiro de bigodes cor de areia, olhando curiosamente para Jemima. Ele dobrou o jornal e colocou-o no bolso do paletó.

Jemima reclamou da galinha supérflua.

"De fato! Que interessante! Eu gostaria de poder encontrar aquela ave. Eu a ensinaria a cuidar da própria vida!"



"Mas quanto a um ninho - não há dificuldade: tenho um saco cheio de penas em meu depósito de lenha. Não, minha cara senhora, você não atrapalhará ninguém. Pode ficar sentada lá o tempo que quiser", disse o cavalheiro de cauda longa e espessa.

Ele liderou o caminho para uma casa muito aposentada e de aparência sombria entre as árvores. Era feito de lenha e turfa, e havia dois baldes quebrados, um em cima do outro, perto de uma chaminé.



"Esta é minha residência de verão; você não acharia minha terra - minha casa de inverno - tão conveniente", disse o hospitaleiro cavalheiro.

Nos fundos da casa havia um galpão caindo aos pedaços, feito de velhas saboneteiras. O cavalheiro abriu a porta e conduziu Jemima para dentro.



O galpão estava quase cheio de penas - era quase sufocante; mas era confortável e muito macio.

Jemima Pato ficou bastante surpresa ao encontrar uma quantidade tão grande de penas. Mas era muito confortável; e ela fez um ninho sem nenhum problema.



Quando ela saiu, o cavalheiro de bigodes cor de areia estava sentado em um tronco lendo o jornal - pelo menos ele o havia aberto, mas estava olhando por cima. Ele foi tão educado que parecia quase arrependido por deixar Jemima ir para casa passar a noite. Ele prometeu cuidar muito bem de seu ninho até que ela voltasse no dia seguinte.

Ele disse que adorava ovos e patinhos; ele deveria se orgulhar de ver um belo ninho em seu galpão de madeira.



Jemima Pato vinha todas as tardes; ela pôs nove ovos no ninho. Eles eram brancos esverdeados e muito grandes. O cavalheiro astuto os admirou imensamente. Ele costumava virá-los e contá-los quando Jemima não estava presente. Por fim, Jemima disse a ele que pretendia começar a sentar no dia seguinte - "e trarei um saco de milho comigo, para que nunca precise deixar meu ninho até que os ovos choquem. Eles podem pegar um resfriado", disse o consciencioso Jemina.



"Madame, imploro que não se incomode com um saco; vou providenciar aveia. Mas antes de começar sua tediosa sessão, pretendo lhe dar uma guloseima. Vamos fazer um jantar só para nós! "Posso pedir-lhe para trazer algumas ervas do jardim da fazenda para fazer uma omelete saborosa? Sálvia e tomilho, e hortelã e duas cebolas, e um pouco de salsa. Vou providenciar banha para o material - banha para a omelete", disse o cavalheiro hospitaleiro de bigodes cor de areia.



Jemima Pato era uma simplória: nem mesmo a menção de sálvia e cebola a deixava desconfiada.

Percorreu a horta mordiscando pedacinhos de todas as espécies de ervas que servem para rechear o pato assado.



E ela foi até a cozinha e tirou duas cebolas de uma cesta. O cão collie Kep a encontrou saindo: "O que você está fazendo com essas cebolas? Aonde você vai todas as tardes sozinha, Jemima Pato?" Jemima estava bastante impressionada com o collie; ela contou-lhe toda a história.

O collie escutou, com sua cabeça sábia de lado; ele sorriu quando ela descreveu o cavalheiro educado com bigodes cor de areia.



Ele fez várias perguntas sobre a madeira e sobre a posição exata da casa e do galpão.

Então ele saiu e trotou pela aldeia. Ele foi procurar dois filhotes de cães de raposa que estavam passeando com o açougueiro.



Jemima Pato subiu pela última vez a estrada das carroças, numa tarde ensolarada. Ela estava bastante sobrecarregada com molhos de ervas e duas cebolas em um saco.

Ela voou sobre a floresta e pousou em frente à casa do cavalheiro de cauda longa.



Ele estava sentado em um tronco; ele cheirou o ar e continuou olhando inquieto ao redor da madeira. Quando Jemima desceu, ele pulou. "Entre em casa assim que você olhar seus ovos. Dê-me as ervas para a omelete. Seja rápida!" Ele foi bastante abrupto. Jemima Pato nunca o tinha ouvido falar assim. Ela se sentiu surpresa e desconfortável.



Enquanto ela estava lá dentro, ela ouviu pés batendo na parte de trás do galpão. Alguém com um nariz preto cheirou a parte inferior da porta e depois a trancou.

Jemima ficou muito alarmada.



Um momento depois, houve os ruídos mais terríveis - latidos, latidos, rosnados e uivos, guinchos e gemidos. E nada mais foi visto daquele cavalheiro de suíças de raposa.

Logo Kep abriu a porta do galpão e soltou Jemima Pato.



Infelizmente, os filhotes correram e comeram todos os ovos antes que ele pudesse detê-los.

Ele tinha uma mordida na orelha e os dois filhotes estavam mancando.



Jemima Pato foi escoltada para casa em lágrimas por causa daqueles ovos.



Ela pôs mais alguns em junho e teve permissão para ficar com eles, mas apenas quatro deles nasceram.

Jemima Pato disse que era por causa de seus nervos; mas ela sempre foi uma péssima babá.



